

15ª Reunião Extraordinária da CCT do Senado Federal

**Desafios e Perspectivas para a atual situação do
financiamento das Universidades Federais, programas de
pós-graduação e o fomento à pesquisa no Brasil**

Fábio Guedes Gomes

Secretário Executivo da Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento Brasileiro – ICTP.Br

Diretor Presidente da Fapeal

19 de junho de 2024

Advertências necessárias

- A apresentação se concentra nas condições de financiamento à CT&I, tema pelo qual tenho acompanhado com mais aproximação nos últimos anos, mesmo considerando que as bases de financiamento das universidades públicas federais também são influenciadas pela política de CT&I no país.
- Sobre o financiamento das Universidades, creio que participam dessa audiência pessoas que conhecem mais sobre o assunto no momento
- Para relembrar aos participantes, especialmente aqueles que acompanham essa audiência de forma presencial no plenário como pelas plataformas digitais, as duas principais fontes de financiamento federais da CT&I são o orçamentárias e o FNDCT

Quadro Geral

Quando analisamos a situação e a dinâmica do orçamento do MCTI e a disposição dos recursos do FNDCT, observamos que nos encontramos muito, mas muito aquém das necessidades que precisamos para enfrentar os desafios do século XXI e a competitividade internacional entre as principais nações desenvolvidas.

Aspectos a considerar

1. Em termos nominais e reais, os valores são insuficientes até mesmo para recuperarmos o quadro experimentado entre os anos 2008 e 2015, quando o MCTI, por exemplo, contou com mais de R\$ 15 bi/ano em orçamento e o FNDCT, praticamente, executou em sua plenitude os seus recursos, alcançando uma média de R\$ 5,5 bi/ano.
2. Tenho defendido que tanto as bases de financiamento quanto o modelo de financiamento à CTI no país estão em crises.

Aspectos a considerar

3. Do ponto de vista das bases de financiamento, o orçamento do MCTI, e dentro dele o da maior agência de fomento à ciência, o CNPq, continuará, durante muito tempo limitada pelas regras fiscais propostas pelo Poder Executivo e aprovada pelo Congresso Nacional.
 - ❑ Em 2023, o orçamento foi de R\$ 3 bi, equivalente para 2024. Aproximadamente dois terços desse valor é destinado ao CNPq, especialmente para garantir o pagamento de bolsas de pesquisa, sem muita margem para ampliação no momento. Para execução de programas estratégicos e não ordinários, o MCTI e o CNPq **dependem, exclusivamente, dos recursos do FNDCT.**

Aspectos a considerar

4. Devemos, de fato, comemorar a posição política do governo federal que de respeitar Lei Complementar 177 de 12 de janeiro de 2021, liberando integralmente os recursos do FNDCT. Em 2023, foram executados R\$ 4,8 bi de investimentos em CT&I com recursos não reembolsáveis. Em 2024 está programado R\$ 6,3 bi de investimentos.

Aspectos a considerar

5. Observando a execução do FNDCT em relação aos recursos não reembolsáveis, vemos que dos 4,8 bi cerca de:
 - ✓ 46% (R\$ 2,2 bi) se direcionaram ao fomento de empresas das áreas de defesa, espacial e aeronáutica, com 82% deles se concentrando na região SE.
 - ✓ 25% (R\$ 1,2 bi) foram para as Instituições de Ciência e Tecnologia, como universidades e centros de pesquisas, com 55% se concentrando na região SE.
 - ✓ 29% (R\$ 1,4 bi) se destinaram à subvenção direta, principalmente para financiar as estratégias do MCTI e CNPq.

Distribuição dos Recursos Não-Reembolsáveis para Empresas

| | | |
|---------------------|-------------------------|--------------|
| Brasil | 1.457.241.483,22 | 100% |
| Nordeste | 18.069.640,28 | 1,2% |
| Alagoas | 0,00 | 0,0% |
| Bahia | 4.449.485,04 | 0,3% |
| Ceará | 2.491.593,60 | 0,2% |
| Maranhão | 0,00 | 0,0% |
| Paraíba | 2.755.867,68 | 0,2% |
| Pernambuco | 1.937.851,00 | 0,1% |
| Piauí | 1.000.000,00 | 0,1% |
| Rio G. Norte | 5.434.842,96 | 0,4% |
| Sergipe | 0,00 | 0,0% |
| Norte | 22.048.840,45 | 1,5% |
| Acre | 0,00 | 0,0% |
| Amapá | 0,00 | 0,0% |
| Amazonas | 10.070.055,41 | 0,7% |
| Pará | 3.415.919,04 | 0,2% |
| Rondonia | 991.000,00 | 0,1% |
| Roraima | 0,00 | 0,0% |
| Tocantins | 7.571.866,00 | 0,5% |
| Centro-Oeste | 33.919.462,64 | 2,3% |
| D. Federal | 24.748.128,60 | 1,7% |
| Goiás | 5.763.375,04 | 0,4% |
| Mato G. Sul | 1.596.620,00 | 0,1% |
| Mato Grosso | 1.811.339,00 | 0,1% |
| Sudeste | 1.203.676.972,85 | 82,6% |
| Espírito Santo | 5.573.579,00 | 0,4% |
| Minas Gerais | 51.716.763,95 | 3,5% |
| Rio de Janeiro | 52.790.136,18 | 3,6% |
| São Paulo | 1.093.596.493,72 | 75,0% |
| Sul | 179.526.567,00 | 12,3% |
| Paraná | 63.400.202,87 | 4,4% |
| Rio G. Sul | 65.749.768,13 | 4,5% |
| Santa Catarina | 50.376.596,00 | 3,5% |

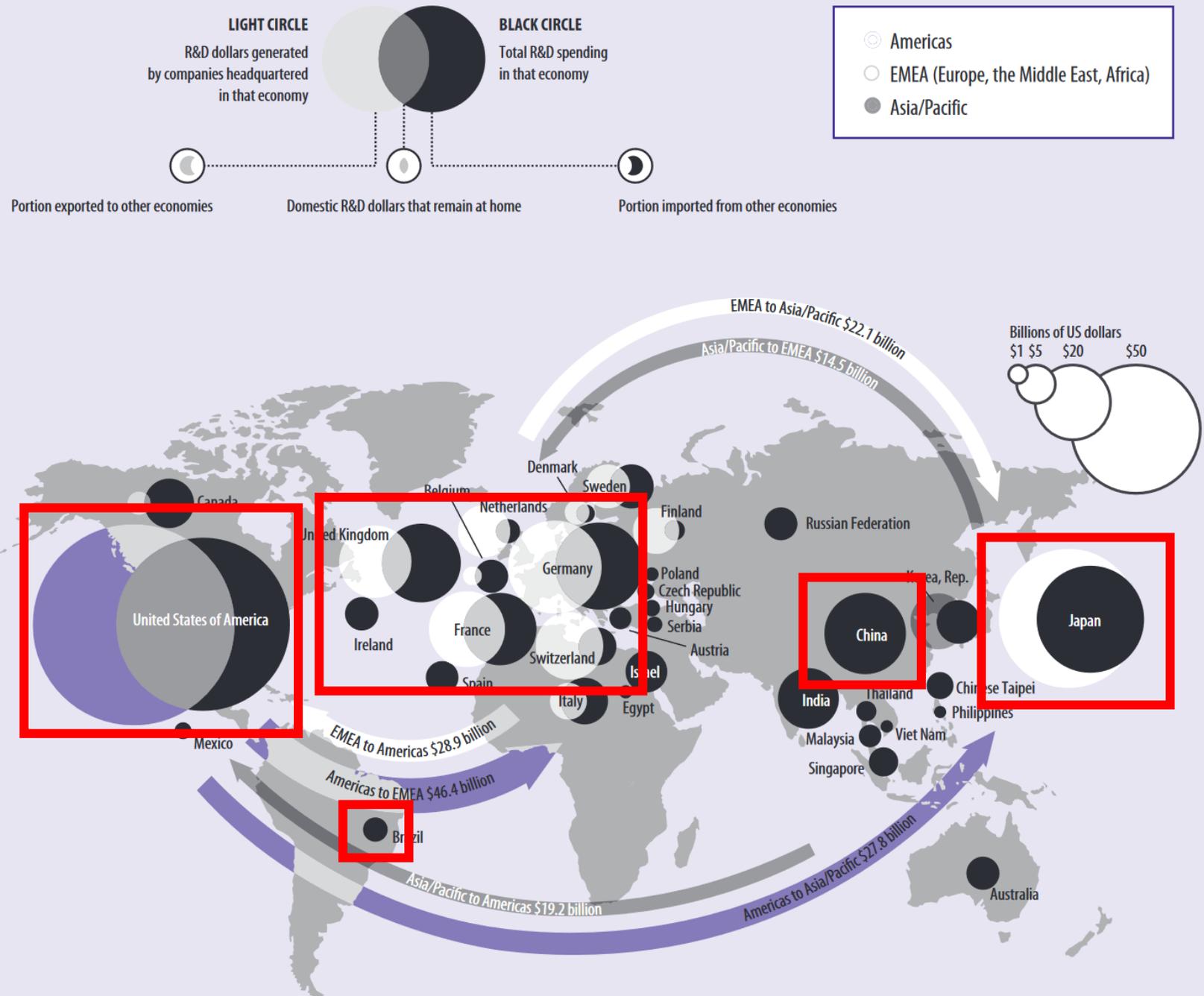
Distribuição dos Recursos Não-Reembolsáveis para ICTs

| | | |
|---------------------|-------------------------|--------------|
| Brasil | 1.517.741.856,20 | 100% |
| Nordeste | 242.198.547,97 | 16,0% |
| Alagoas | 6.007.057,42 | 0,4% |
| Bahia | 40.946.299,89 | 2,7% |
| Ceará | 25.230.707,39 | 1,7% |
| Maranhão | 11.613.268,10 | 0,8% |
| Paraíba | 49.500.708,54 | 3,3% |
| Pernambuco | 61.753.506,91 | 4,1% |
| Piauí | 5.784.497,03 | 0,4% |
| Rio G. Norte | 35.514.407,93 | 2,3% |
| Sergipe | 5.848.094,76 | 0,4% |
| Norte | 70.709.177,97 | 4,7% |
| Acre | 1.589.760,00 | 0,1% |
| Amapá | 2.344.963,41 | 0,2% |
| Amazonas | 36.696.491,46 | 2,4% |
| Pará | 21.174.262,11 | 1,4% |
| Rondonia | 710.000,00 | 0,0% |
| Roraima | 2.851.496,84 | 0,2% |
| Tocantins | 5.342.204,15 | 0,4% |
| Centro-Oeste | 119.635.704,21 | 7,9% |
| D. Federal | 51.696.124,90 | 3,4% |
| Goiás | 44.850.343,76 | 3,0% |
| Mato G. Sul | 13.614.171,11 | 0,9% |
| Mato Grosso | 9.475.064,44 | 0,6% |
| Sudeste | 841.046.038,00 | 55,4% |
| Espírito Santo | 6.821.998,89 | 0,4% |
| Minas Gerais | 138.061.939,10 | 9,1% |
| Rio de Janeiro | 396.760.566,70 | 26,1% |
| São Paulo | 299.401.533,31 | 19,7% |
| Sul | 244.152.388,05 | 16,1% |
| Paraná | 82.348.382,43 | 5,4% |
| Rio G. Sul | 100.753.648,16 | 6,6% |
| Santa Catarina | 61.050.357,46 | 4,0% |

Para arrematar

- ✓ As bases de financiamento da CT&I são muito estreitas para as necessidades, no momento, de recuperação do sistema nacional de produção do conhecimento.
- ✓ Contamos com uma base de financiamento e modelo arcaicos, que não são mais coniventes e na escala necessária para atender as necessidades de desenvolvimento econômico, científico e tecnológico. Precisamos reabrir a discussão sobre uma reforma das bases e do modelo de financiamento à CT&I brasileira.
- ✓ Esta ocorrendo uma reconcentração dos investimentos em CT&I a partir da execução dos recursos não reembolsáveis do FNDCT nas regiões já desenvolvidas do país. A antiga estratégia de obedecer às regras de aplicar 30% dos recursos em regiões como o NO e NE não são mais suficientes para mitigar as assimetrias regionais.
- ✓ O Conselho do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico foi criado há bastante tempo e ele não corresponde mais ao tamanho e representatividade do sistema nacional de CT&I. É estratégico que passe por uma reformulação.

A Inovação no mundo globalizado de 2011



Fonte: **The Global Innovation Index 2011**
 Accelerating Growth and Development

Sem a capacidade melhorada para a inovação, que funciona como motor de crescimento, ficaremos numa oposição desvantajosa na competição econômica global, por isso, devemos considerar a inovação como o principal motor do crescimento e os profissionais talentosos como o mais importante recurso que suporta o crescimento, além de adotar a inovação como o núcleo dentro do desenvolvimento nacional e promove-la nas teorias, sistemas, ciências, tecnologias e cultura.

Fazendo uma retrospectiva sobre o processo de evolução mundial desde os tempos modernos, podemos perceber que a capacidade de inovação de um país ou uma nação influencia fundamentalmente ou até determina seu futuro e destino.

Os países que avançarem na inovação tomarão a iniciativa de liderar o desenvolvimento global

O desenvolvimento liderado e impulsionado pela inovação torna-se uma necessidade urgente para o progresso do país. Portanto, enfatizei por vezes que a inovação é o desenvolvimento e a inovação é o futuro.



Xi Jianping, Presidente Chinês, na 5ª plenária do 18º Congresso Nacional do PCCr, 2016.



Menu

Subscribe

Log in

Science and technology | Red moon risen

China has become a scientific superpower

From plant biology to superconductor physics the country is at the cutting edge



PHOTOGRAPH: LIU XU/POLARIS/EYEVINE

Jun 12th 2024 | LONDON AND BEIJING

https://www.economist.com/science-and-technology/2024/06/12/china-has-become-a-scientific-superpower?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR1m11_59Cts3K57ZrtB12miUX2-L9wasm98oqqc-IlhsaEC0uC_O8-2NPM_aem_ZmFrZWR1bW15MTZieXRlcw&sfnsn=wiwspmo



Apoie-nos

CHINA EM FOCO

A ascensão científica da China assusta os EUA

Matéria de capa da revista britânica The Economist esmiúça o que levou o país asiático a acelerar o desenvolvimento tecnológico e a inovação que preocupa Washington

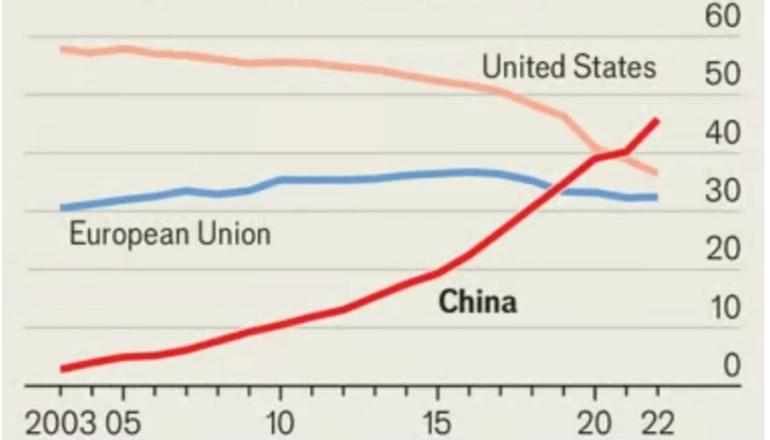
<https://revistaforum.com.br/global/chinaemfoco/2024/6/16/ascenso-cientifica-da-china-assusta-os-eua-160587.html>

Red moon rising

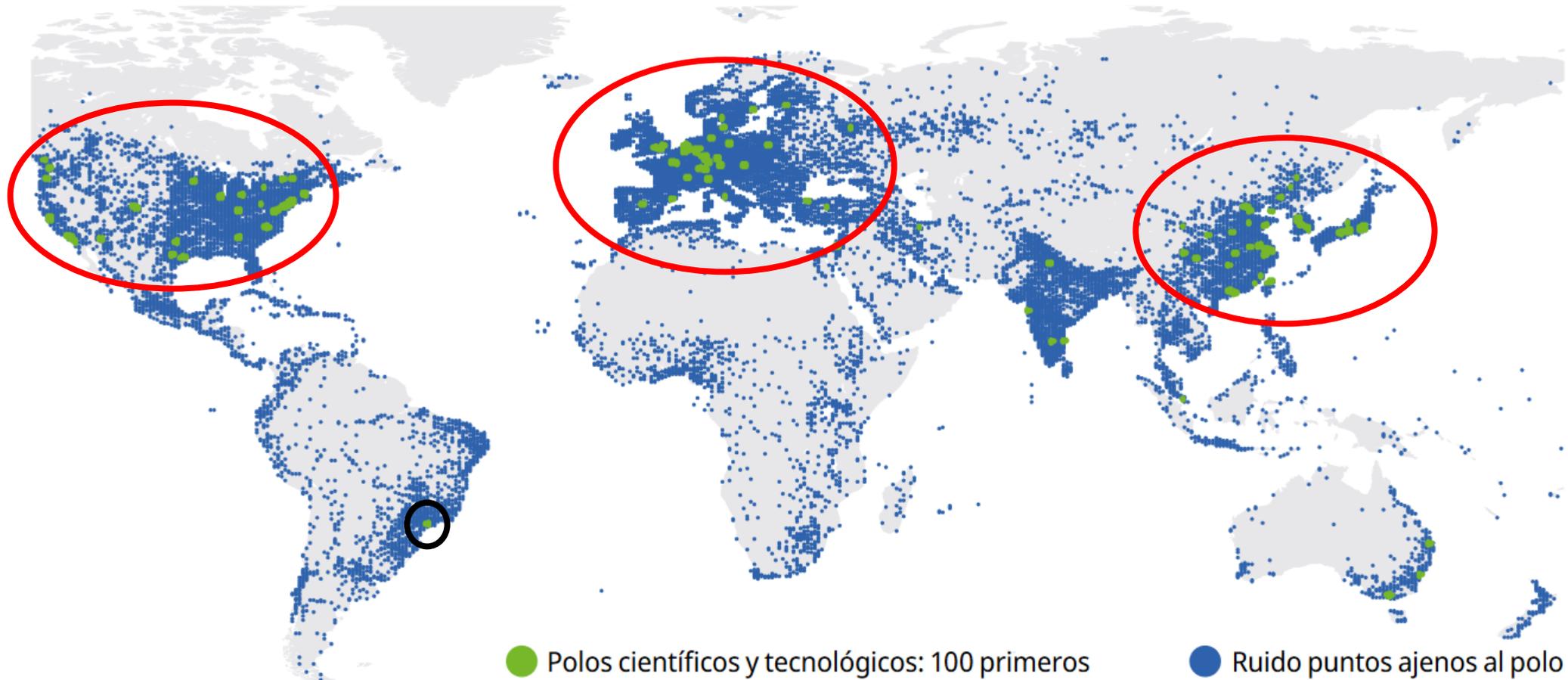
1

High-quality science papers, by author location, selected countries/regions

Share of global high-impact papers*, %†



Principales polos de ciencia y tecnología por economía o región transfronteriza clasificados entre los 100 primeros de 2023





Muito grato pela atenção

Fábio Guedes Gomes

fabio.guedes@fapeal.br

 [@fabioguedesgomes](https://www.instagram.com/fabioguedesgomes)

Junho de 2024